

XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXV ENANCIB

GT 7 – Produção e Comunicação da Informação em Ciência, Tecnologia e Inovação

DIVULGAÇÃO DE DADOS OU DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA?: UMA ANÁLISE DAS AÇÕES DE COMUNICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS SOBRE A PANDEMIA DA COVID-19 NO INSTAGRAM

DATA OR SCIENCE COMMUNICATION?: AN ANALYSIS OF THE COMMUNICATION ACTIONS ABOUT THE COVID-19 PANDEMICS PRACTICED BY THE FEDERAL UNIVERSITY OF ALAGOAS ON INSTAGRAM

Izadora Lopes Garcia Nascimento – Universidade Federal de Alagoas (Ufal)

Willian Lima Melo – Universidade Federal de Alagoas (Ufal)

Roberia de Lourdes de Vasconcelos Andrade – Universidade Federal de Alagoas (Ufal)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: O objetivo deste trabalho é analisar a estrutura do conteúdo de divulgação científica em saúde no Instagram da Universidade Federal de Alagoas, no contexto da pandemia do coronavírus (2020-2023). Metodologicamente, o trabalho se caracteriza como descritivo, com perspectiva de análise qualitativa para na busca de caracterização dos dados levantados. Foram analisadas 99 peças de comunicação institucional presentes no perfil oficial da Universidade Federal de Alagoas no Instagram, realizadas entre os anos de 2020 e 2024, em que foram constatadas sensíveis inadequações estruturais de conteúdo. Considera-se, com base no estudo, que perspectivas modelares de divulgação científica se mostram necessárias para o atendimento das necessidades informacionais de interlocutores que dialogam com instituições de pesquisa, especialmente em contextos emergências sanitárias e de desinformação.

Palavras-chave: divulgação científica; informação em saúde; covid-19; mídias sociais.

Abstract: The study aims to analyze the structure of scientific communication content about health on the Instagram account of the Federal University of Alagoas, in the context of the coronavirus pandemics (2020-2023). Methodologically, the study is characterized as descriptive, with a qualitative analysis perspective, to characterize the data collected. 99 institutional posts present on the official profile of the Federal University of Alagoas on Instagram, which were published between the years of 2020 and 2024, were analyzed, in which significant structural inadequacies of content were found. Based on the study, it is considered that model perspectives of scientific dissemination are necessary to meet the informational needs of the interlocutors which dialogue with research institutions, especially in contexts of health emergencies and misinformation.

Keywords: scientific dissemination; health information; covid-19; social media.

1 INTRODUÇÃO

Práticas de divulgação científica respondem aos interesses de distintos agentes sociais, ao promover benefícios tanto para os públicos externos, que constituem o público-alvo dessas ações, quanto para os próprios pesquisadores e instituições científicas. A ampliação do acesso da população a temas relacionados à ciência e à tecnologia contribui para o fortalecimento da confiança entre a comunidade científica e a sociedade (Borchelt; Nielsen, 2014). Além disso, para Albagli (1996), tais iniciativas fomentam a autonomia e o empoderamento dos indivíduos na construção de percepções críticas sobre questões de interesse público, favorecendo a tomada de decisões informadas acerca de temas que afetam a vida cotidiana, em âmbitos tanto individuais quanto coletivos.

Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a *Coronavirus Disease 2019* (Covid-19) como uma pandemia, o que impôs a cientistas e instituições científicas a necessidade de estabelecer um diálogo mais direto e transparente com a sociedade. Esse esforço visava não apenas à disseminação de informações baseadas em evidências, mas também ao enfrentamento da desinformação e do volume excessivo de conteúdos imprecisos — fenômeno caracterizado como infodemia.

No contexto brasileiro, pesquisadores vinculados a universidades e institutos públicos de pesquisa figuram entre os agentes com maior índice de confiança junto à população (Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2019), o que lhes conferiu um papel central no enfrentamento da crise informacional. Esses atores atuaram por meio de veículos tradicionais de comunicação, bem como por canais institucionais próprios, incluindo websites e mídias sociais. Nesse cenário, a Universidade Federal de Alagoas (Ufal), enquanto principal Instituição de Ensino Superior (IES) do estado, assumiu uma posição estratégica, articulando pesquisa e comunicação científica em consonância com as demandas e especificidades locais. Nesse sentido, o artigo procurou responder ao seguinte problema: como a estruturação do conteúdo da divulgação científica interferiu nas ações de divulgação científica realizadas pela instituição durante a pandemia?

O presente trabalho tem como objetivo analisar a estrutura do conteúdo de divulgação científica em saúde no Instagram da Universidade Federal de Alagoas, no contexto da pandemia do coronavírus (2020-2023). Metodologicamente, o trabalho se caracteriza como descritivo, partindo de uma perspectiva de análise qualitativa para na busca de caracterização

dos dados levantados. No total, foram analisadas 99 publicações realizadas no perfil institucional da Ufal entre janeiro de 2020 e maio de 2023. Foi possível verificar a presença de sensíveis inadequações estruturais de conteúdo, que culminaram em resultados mais próximos à mera divulgação de dados do que a práticas efetivas de divulgação científica em si.

2 DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: DO CONCEITO À PRÁTICA

O conceito do que se entende por divulgação científica varia de acordo com os autores, escolas e até o período histórico em que ela está sendo estudada (Gomes, 2013). Dada a sua importância e abrangência, pesquisadores de distintas áreas do conhecimento se dedicaram a conceituar, delimitar e diferenciar a divulgação científica de outros fenômenos, como a comunicação científica, o jornalismo científico, o entendimento público da ciência e a conscientização científica.

Já Burns, O'Connor e Stocklmayer, em uma conceituação mais abrangente, definem a divulgação científica como “[...] o uso de habilidades, mídias, atividades e diálogos adequados para provocar, nos indivíduos, respostas à ciência [...]” (2003, p. 191), tais como conhecimento, interesse, formação de opinião crítica, entendimento dos conteúdos, processos e fatores sociais que interferem no fazer científico e, por fim, reações afetivas de apreciação e encantamento. Nesse sentido, a atividade de divulgar a ciência atende a diversos atores sociais e exerce influência em fatores como a credibilidade e a autoridade argumentativa dos agentes científicos (Chagas; Massarani, 2020) e no engajamento e mobilização em torno da defesa da ciência.

Considerando esse importante papel de mediação do relacionamento que se estabelece entre agentes e instituições científicas e a audiência não-especializada (Borchelt; Nielsen, 2014), é sensível a lacuna de perspectivas modelares pautadas na compreensão e atendimento das necessidades informacionais desses públicos. No entanto, a Linguística, ciência que estuda características da linguagem humana e suas manifestações a partir de estruturas comuns (Vanoye, 2007), é capaz de oferecer contribuições dessa natureza.

2.1 Contribuições teóricas da linguística para a prática da divulgação científica

A variação dos níveis de linguagem, fenômeno estudado pela linguística, se constitui como uma das principais dificuldades de relacionamento no sistema pesquisador-

comunidade. Ela pode ser caracterizada como as “Influências sociais, econômicas, regionais, profissionais e ambientais que constituem perturbações com o potencial de afetar, dificultar ou até mesmo impedir o estabelecimento de uma comunicação efetiva, dentro de um mesmo contexto idiomático” (Nascimento, 2024, p. 30). Uma vez que a divulgação científica se ocupa de disseminar as descobertas científicas entre públicos que não são heterogêneos, recodificando a linguagem especializada (Ramos, 1994), o emprego de estratégias de construção textual baseadas, especialmente, em estrutura é fundamental para estabelecer uma comunicação efetiva.

Para que se estabeleça a compreensão entre quem comunica e quem é comunicado, é necessário que seus contextos sociocognitivos sejam semelhantes (Koch, 2015). Esses contextos, envolvem aspectos como o entorno sociocultural, conhecimentos prévios e o próprio nível de domínio da linguagem, que são compartilhados por comunidades epistêmicas comuns. Ou seja, por grupos que compartilham similaridades, refletidas em suas linguagens próprias.

Pensar na elaboração de uma perspectiva modelar para ações de divulgação científica ancorada em princípios linguísticos demanda, à princípio, situar o fenômeno dentro da área de estudo. Considerando-a como uma ação que apresenta objetivos comunicacionais bem delineados (recodificação e entendimento de uma mensagem) e que ela se apresenta, essencialmente, em textos, é possível correlacionar a divulgação científica à premissa da centralidade do gênero textual de Marcuschi (2008). Para o autor, toda a manifestação comunicativa se dá por meio de textos e todo o texto se realiza em algum tipo de gênero, que podem ser compreendidos como a formatação relativamente estável dos enunciados. Durante o processo de construção textual, são eles que condicionam as escolhas do autor.

Assim, ao considerar as contribuições de Bueno (2010) sobre o nível de discurso e distinção de canais na práxis da divulgação científica, bem como as perspectivas apresentadas por Marcuschi (2008) e Koch (2015) sobre estruturas textuais relativamente fixas e adequadas a situações comunicacionais específicas, é possível afirmar que as iniciativas de divulgação científica, enquanto prática social e discursiva, se materializam em diversos gêneros textuais, dentro de um domínio discursivo comum, o instrucional, que abrange atos comunicativos de caráter científico, acadêmico e educacional.

Nesse sentido, também é possível inferir que diferentes gêneros textuais já consolidados podem ser empregados em ações de divulgação científica, tais como “[...]”

matérias jornalísticas, entrevistas, publicações em redes sociais, vídeos, músicas, palestras, peças de teatro e programas infantis” (Nascimento, 2024, p. 32) e que, deste modo, ela pode ser caracterizada pela sua hibridez linguageira (Moirand; Reboul-Touré; Ribeiro, 2016). No entanto, algumas intervenções na estrutura usual dos gêneros devem ser consideradas, com o intuito de facilitar a compreensão e estabelecer uma linguagem aproximativa entre pesquisador e público: uso de recursos metacomunicativos, como analogias e metáforas, elementos não verbais, como ilustrações, evitação de termos técnicos e emprego de argumentos de autoridade (citação de fontes). Essas modificações são compatíveis com o objetivo instrucional dos textos de divulgação científica e são permitidas, visto que os gêneros são estruturas estáveis, mas não imutáveis.

De acordo com Nascimento (2024), para que o estabelecimento das relações entre interlocutores seja efetivo, o comunicador deve se atentar para aspectos específicos da língua, uma vez que esses podem contribuir ou dificultar o entendimento das informações dispostas na superfície textual. Para uma comunicação e compreensão efetiva, é necessário que os interlocutores partilhem de regras relativas ao idioma e o atendimento às suas normas (pontuação, emprego e construção correta das palavras), que partilhem de um equilíbrio no nível dos discursos e que a construção do texto contemple a quantidade de informações necessárias, dentro de um modelo adequado à situação comunicacional.

Nesse sentido, existem três aspectos prioritários que devem ser considerados na construção de textos de divulgação científica, descritos no quadro a seguir:

Quadro 1 – Construção textual na divulgação científica

Aspectos	Elementos
Aspectos Linguísticos	Atendimento às normas idioma, considerando a morfologia, a sintaxe e o léxico.
Aspecto Enciclopédicos	Evitação do uso de jargões ou termos excessivamente técnicos, de siglas e de expressões em idiomas estrangeiros, sem a adequada explicação.
Aspectos Sociointeracionais	Apresentar explicitamente os objetivos do texto; Considerar a quantidade, a qualidade, a relevância e o modo em que a informação é apresentada; Emprego de recursos de multisseiose e de contextualizadores para facilitar o entendimento; Adequação ao gênero textual escolhido para a ação de divulgação científica.

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

O Quadro 1 apresenta uma perspectiva de modelo que se aplica à construção dos textos de divulgação científica, bem como a posterior análise da sua estrutura, visando

estabelecer parâmetros de eficácia para essas iniciativas, de acordo com as necessidades informacionais do público-alvo.

Os aspectos linguísticos incluem o atendimento à norma culta da língua, incluindo ortografia, coesão e coerência gramatical e seleção de palavras adequadas ao tema. Os aspectos enciclopédicos dizem respeito ao emprego de termos adequados ao nível de conhecimento dos interlocutores. Por fim, os aspectos sociointeracionais se relacionam a questões de estrutura do texto, como apresentação clara do objetivo, quantidade e qualidade da informação que está sendo apresentada, emprego de recursos que vão facilitar o entendimento e a seleção de gênero textual adequado, bem como o cumprimento de sua estrutura.

2.2 A divulgação científica no contexto de crises sanitárias

De acordo com Marques *et al.* (2020), comunicar ciência a uma audiência mais abrangente se configura como uma das etapas da pesquisa. Na prática, um dos principais impactos da divulgação científica reside na sensibilização das audiências menos especializadas sobre os resultados das investigações e suas aplicações no cotidiano. No que se refere à aplicabilidade da divulgação científica em prol do interesse social, Baumgarten (2012) destaca a importância da popularização do conhecimento científico devido ao seu potencial de contribuir significativamente para a melhoria da qualidade de vida da população.

Nesse sentido, é possível afirmar que a divulgação científica desempenha um papel estratégico em contextos de crises sanitárias (Chagas; Massarani, 2020), ao mediar a circulação de informações qualificadas entre a comunidade científica e a sociedade. Além de sua função informativa, a divulgação científica cumpre também um papel formativo e de fortalecimento da confiança pública na ciência (Borchelt; Nielsen, 2014). Diante de um cenário em que a desinformação se configura como um desafio de saúde pública, torna-se imperativo o estabelecimento de estratégias voltadas à mediação do ambiente informacional, marcado pela desordem cognitiva associada à infodemia.

2.3 Necessidade e comportamento informacional das audiências durante a pandemia de covid-19

No plano individual e prático, o reconhecimento das necessidades informacionais constitui um aspecto central para a formulação de estratégias que visem satisfazê-las de

maneira eficaz. Como aponta Forte (2014), a compreensão desse processo é essencial para que a demanda informacional seja devidamente atendida. Em uma perspectiva mais ampla, Le Coadic (1996) destaca que esse reconhecimento também contribui para a compreensão dos mecanismos de busca de informação mobilizados pelos sujeitos em diferentes contextos. As necessidades informacionais, por sua vez, podem emergir de lacunas em três grandes domínios do conhecimento: o prático, o profissional e o intelectual. Essas necessidades, por sua vez, são influenciadas por múltiplos fatores contextuais, subjetivos e sociais.

No contexto da emergência sanitária provocada pela Covid-19, as necessidades informacionais em saúde se expressaram tanto de forma ampla e coletiva, quanto de forma segmentada, de acordo com os perfis socioprofissionais dos sujeitos envolvidos. Durante esse período, dois tipos se mostraram particularmente relevantes: a busca por informações inéditas e a validação ou esclarecimento de conteúdos previamente adquiridos. Tais aspectos configuraram um panorama complexo, no qual o comportamento informacional foi fortemente condicionado por um cenário de incerteza, risco iminente e alta gravidade. (Barbosa; Pereira Neto; Paolucci, 2023).

No contexto desordenado da infodemia, o comportamento informacional dos usuários foi amplamente moldado pelas dinâmicas das redes sociais digitais, que amplificaram os efeitos da desinformação. A polarização dos discursos intensificou a formação de bolhas informacionais e comunidades epistêmicas segmentadas, nas quais os indivíduos passaram a buscar, compartilhar e interpretar dados científicos sob influências ideológicas específicas.

2.4 O papel das universidades e as ações de divulgação científica sobre covid-19 na Ufal

As IES e os centros de pesquisa constituem, no contexto brasileiro, os principais ambientes de produção, circulação e disseminação do conhecimento científico. Atualmente, o país conta com 2.595 instituições de educação superior, das quais 312 são públicas (Brasil, 2023). Essas instituições são responsáveis por aproximadamente 99% da produção científica nacional (Clarivate Analytics, 2019), posicionando o Brasil como o 13º maior produtor de artigos científicos no mundo. Pesquisas indicam que universidades e institutos públicos de pesquisa são percebidos como fontes confiáveis de informação, e a sociedade tende a valorizar os impactos da ciência e da tecnologia (Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2019). Nesse cenário, às universidades cabem não apenas o fortalecimento das atividades de

pesquisa, mas também o engajamento em lutas sociais e políticas que visem à valorização da ciência.

No contexto da emergência sanitária provocada pela Covid-19, instituições públicas de ensino superior assumiram um papel central na articulação de respostas científicas, comunicacionais e sociais à crise. A Ufal, enquanto principal instituição de ensino, pesquisa e extensão no estado, exemplificou esse protagonismo ao adaptar suas atividades acadêmicas às exigências do período pandêmico e, simultaneamente, se posicionar como agente ativo no enfrentamento dos impactos da doença em âmbito regional. Conforme destacam Maia e Rocha (2022), houve um esforço institucional significativo na mobilização de competências técnicas e científicas para compreender o cenário epidemiológico, prestar atendimento à população por meio do Hospital Universitário, realizar testagens e produzir insumos estratégicos.

Essa atuação foi concretizada por meio de 14 frentes coordenadas, desenvolvidas em parceria com órgãos públicos, entidades privadas e iniciativas da sociedade civil, sendo três voltadas à produção de conhecimento, à divulgação científica e à comunicação e gestão da informação. A intensificação do interesse social e acadêmico sobre temas relacionados à pandemia refletiu-se no aumento da produção científica da universidade entre 2020 e 2023, com publicações que abarcaram diversas áreas do conhecimento. Paralelamente, a Assessoria de Comunicação da Ufal implementou uma série de ações voltadas à disseminação de informações qualificadas. No primeiro semestre de 2020, foram produzidos 159 cards informativos, cinco cartilhas, cinco cartazes e duas vinhetas animadas, incorporando conteúdos sobre a Covid-19 à programação institucional regular (Maia; Rocha, 2022).

Além disso, foram realizadas campanhas específicas com foco na divulgação científica, como o programa Ufal e Sociedade. Essas ações reforçam o papel da universidade como mediadora entre a produção científica e a sociedade, ao mesmo tempo em que evidenciam o potencial das IES em contribuir com soluções concretas e com a circulação de informações confiáveis em momentos de crise sanitária.

3 METODOLOGIA

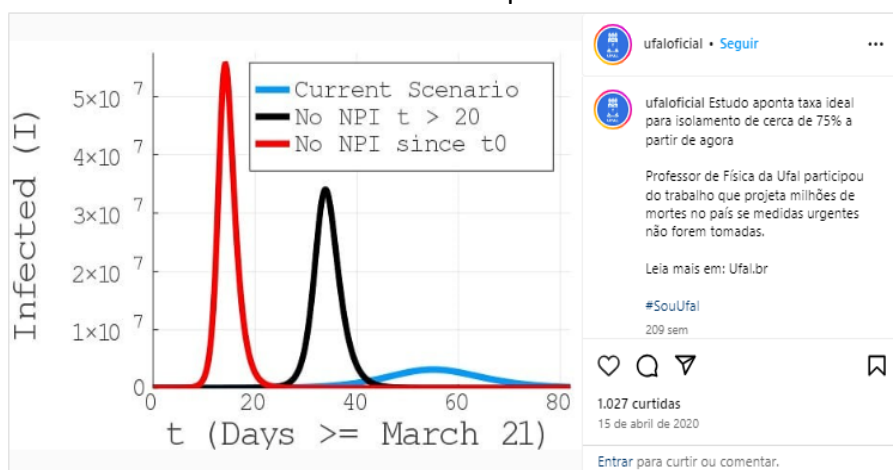
O presente trabalho se caracteriza como descritivo, partindo de uma perspectiva de análise qualitativa na busca de caracterização dos dados levantados. No total, foram analisadas 99 publicações realizadas no perfil institucional da Ufal entre janeiro de 2020 e

maio de 2023. O período foi estabelecido, estrategicamente, no intuito de acompanhar as ações durante o curso cronológico da pandemia de Covid-19, estendendo-se desde 2020, ano em que a OMS a reconheceu como pandemia e emergência global, passando pelos períodos de agravamento da crise sanitária, início das campanhas de vacinação, até a estabilização e remissão da média móvel de casos e mortes e pelo fim da a Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) referente à doença.

Após a seleção da amostra, as publicações foram analisadas quanto aos aspectos a seguir:

1. Aspectos Linguísticos: Erros referentes à norma culta da língua, considerando a morfologia (estrutura das palavras), a sintaxe (relações de construção) e o léxico (adequação de vocabulário)
2. Aspectos Enciclopédicos: Emprego de jargões ou termos excessivamente técnicos, de siglas e de expressões em idiomas estrangeiros.
3. Aspectos Sociointeracionais: Ausência de objetivo no texto; informações inadequadas (insuficientes ou excessivas, falsas ou imprecisas); ausência de recursos explicativos ou contextualizadores e inadequação ao gênero textual escolhido para as ações (publicações no Instagram).

Figura 1 – Publicação realizada no perfil @ufaloficial apresentando estudo sobre taxa ideal de isolamento para o Brasil



Fonte: Ufal, 2020.

As análises foram realizadas de modo a explicitar cada uma das inadequações presentes nos textos, de acordo com as categorias estabelecidas e com a finalidade de atender o objetivo do trabalho, conforme pode ser verificado na figura 1 e no quadro 2.

Quadro 2 – Análise da publicação apresentada na figura 1

ASPECTOS LINGÜÍSTICOS
Inadequação 1: sintático (pontuação). Inadequação 2: sintático (pontuação).
ASPECTOS ENCICLOPÉDICOS
Inadequação 1: expressões em língua estrangeira (oito palavras em inglês apresentadas no texto do gráfico); Inadequação 2: sigla NPI sem descrição por extenso.
ASPECTOS SOCIOINTERACIONAIS
Inadequação 1: Quantidade da informação - inadequação presente (volume de informação insuficiente); Inadequação 2: Variante linguística selecionada Inadequação 3: Ausência de tradução para o texto (8 palavras) do gráfico, apresentado em língua estrangeira; Inadequação 4: Ausência de descrição da sigla por extenso; Inadequação 5: Audiovisual/Imagem (apresentação de gráfico) não atende à iconografia adotada na mídia social

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

É necessário esclarecer que, nos resultados, estarão explicitados o número total de publicações que apresentaram algum tipo de inadequação e o quantitativo total de inadequações, visto que uma mesma publicação pode apresentar mais de uma perturbação em diferentes aspectos ou, ainda, mais de uma inadequação dentro de uma mesma categoria

4 ANÁLISES E DISCUSSÕES

Entre janeiro de 2020 e maio de 2023, foram identificadas 395 publicações no perfil institucional da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) no Instagram (@ufaloficial) que faziam menções diretas à pandemia de Covid-19. Destas, 99 atenderam aos critérios de inclusão estabelecidos para este estudo. Nos meses de janeiro e fevereiro de 2020, não foram registradas publicações relacionadas à Covid-19 no referido perfil institucional. Tal ausência pode ser compreendida à luz da relevância do tema no contexto local naquele momento. Como observa Baumgarten (2012, p. 93), “o conhecimento científico está relacionado a interesses e necessidades de cada sociedade”, e, até 26 de fevereiro de 2020, não havia casos confirmados da doença no Brasil. Naquele período, a epidemia ainda se restringia a países como China, Itália e Espanha. Em Alagoas, o primeiro caso confirmado foi registrado apenas em 8 de março. Garcia Filho, Vieira e Silva (2020) também destacam que, entre o início da

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) e o primeiro óbito por Covid-19 no Brasil, o volume de buscas na *web* sobre o tema ainda era reduzido.

A primeira menção à Covid-19 no perfil da Ufal ocorreu em 13 de março de 2020, dois dias após a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarar oficialmente a pandemia, diante da disseminação global da doença, já presente em 115 países. A publicação tratava da criação de um comitê institucional de monitoramento e contingenciamento de casos. A primeira postagem com conteúdo de divulgação científica compatível com os critérios deste estudo foi realizada em 16 de março do mesmo ano, consistindo em uma produção audiovisual com orientações sobre medidas de prevenção à contaminação, que alcançou 19.321 visualizações. A partir desse momento, a Ufal passou a veicular regularmente conteúdos relacionados à Covid-19 em diferentes formatos — como vídeos, textos e imagens — voltados à disseminação de informações científicas e orientações de saúde pública, evidenciando o papel da instituição na mediação entre o conhecimento acadêmico e a sociedade em meio à crise sanitária.

A primeira problemática identificada diz respeito ao quantitativo de pesquisas desenvolvidas na Universidade em comparação ao que foi publicado no perfil institucional no Instagram dentro deste mesmo período.

A tabela 1 representa a produção científica sobre a Covid-19 realizada pelos pesquisadores da Ufal durante o período pandêmico:

Tabela 1 – Produção científica pesquisadores da Ufal

Ano	Quantitativo	Total
2020	E-book (9); TCC (8); Dissertação (3); Artigo (2); Livro (2); Anais (1)	25
2021	E-book (35); TCC (74); Dissertação (25); Tese (1)	135
2022	TCC (126); Dissertação (32); TCC Residência (9); Tese (2); Produto Educativo (1)	170
2023	TCC (83); Dissertação (26); Tese (4)	113
	Total	443

Fonte: Dados da pesquisa (2024), com base no Repositório Institucional/Ufal.

No total, entre 2020 e 2023, a Ufal teve 443 produções científicas sobre a pandemia, enquanto publicou apenas 99 peças de divulgação científica. O período com maior discrepância do eixo produção/publicação foi 2023, tendo 113 trabalhos sobre a temática e apenas uma publicação no Instagram, não relacionada a nenhuma das pesquisas. Considerando que a visibilidade de pesquisas em plataformas como *Twitter*, *Facebook* e

Instagram contribui para a democratização do acesso à ciência, ao mesmo tempo em que fortalece o diálogo entre ciência e sociedade, a falta de divulgação sobre a própria produção configura um problema referente às ações de comunicação promovidas pela instituição.

Além disso, as métricas alternativas têm se consolidado como instrumentos relevantes para a avaliação do impacto social da produção científica. Diferentemente dos indicadores tradicionais, essas métricas consideram menções, compartilhamentos, comentários e outros tipos de interações *on-line*, permitindo uma mensuração mais imediata e ampla do alcance do conhecimento científico fora dos circuitos acadêmicos formais. Nesse sentido, a Ufal também perde a possibilidade de analisar o alcance do impacto de seus trabalhos.

Ao prosseguir com a análise das publicações a partir de uma perspectiva teórico-modelar baseada nos princípios linguísticos da sociointeração, foi possível constatar sensíveis inadequações estruturais no conteúdo. Os resultados encontrados longitudinalmente ao longo dos 4 anos analisados estão representados numericamente no quadro 3:

Quadro 3 – Aspectos analisados, quantitativo de publicações e quantitativo total de inadequações

	Linguístico	Enciclopédico	Sociointeracional
ASPECTOS ANALISADOS	Erros referentes à norma culta da língua, considerando a morfologia, a sintaxe e o léxico	Emprego de jargões ou termos excessivamente técnicos, de siglas e de expressões em idiomas estrangeiros	Ausência de objetivo; Informações inadequadas Ausência de recursos contextualizadores; Inadequação ao gênero textual escolhido
PUBLICAÇÕES INADEQUADAS	63	37	27
TOTAL INADEQUAÇÕES	125	48	42

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

A maior parte das publicações analisadas apresentou, pelo menos, uma inadequação referente ao sistema linguístico. Esses distúrbios, relativos à estrutura gramatical formal, se materializam no texto, por exemplo, em forma de erros de concordância, de ortografia ou de sentido. No entanto, não são inadequações que implicam em dificuldades significativas na compreensão textual. Esse fenômeno pode ser explicado porque, durante o processamento da informação, o receptor opera estratégias de reinterpretação ou de soluções de problemas (Koch, 2015), que costumam ser suficientes para sanar as dúvidas provenientes de inadequações linguísticas.

Também foram registradas 48 inadequações de ordem enciclopédica, distribuídas em 37 publicações. A maior parte delas referente ao uso excessivo de termos técnicos. Nesse sentido, é possível afirmar que não houve uma preocupação sistemática em adaptar à linguagem a uma audiência não-especializada, o que deveria ser o foco das iniciativas de divulgação científica.

Essas inadequações estão diretamente relacionadas às relativas aos aspectos sociointeracionais, que apresentaram 42 inadequações distribuídas em 27 publicações. A maior parte delas relacionadas a quantidade de informação disposta (insuficiente ou excessiva) e quanto a falta de recursos explicativos para sanar as dificuldades impostas por termos técnicos ou expressões em línguas estrangeiras, por exemplo. Quando a construção textual considera esses aspectos, é possível aumentar a competência lexical dos leitores, bem como introduzir e consolidar, a partir de analogias e imagens, novos conhecimentos (Bueno, 2011).

No entanto, quando a construção ignora a necessidade de utilizar recursos para sanar perturbações, o entendimento do conteúdo pode ser parcialmente ou completamente prejudicado. Nesse sentido, é possível afirmar que, em uma parcela significativa das publicações, foi realizada uma simples divulgação de dados científicos e não ações de divulgação científica em si, que devem ser baseadas na construção de uma compreensão em torno dos tópicos abordados para um grupo constituídos por diversas comunidades epistêmicas não-homogênea.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo permitiu compreender de que modo a estruturação do conteúdo impactou a eficácia das ações de divulgação científica em saúde desenvolvidas pela Ufal no Instagram institucional durante a pandemia de Covid-19. A partir da análise qualitativa de 99 publicações realizadas entre 2020 e 2023, constatou-se que, embora a universidade tenha assumido um papel ativo na mediação entre ciência e sociedade em um momento crítico, parte significativa dos conteúdos veiculados apresentou inadequações estruturais que comprometeram sua efetividade comunicacional.

As perturbações observadas nos aspectos linguísticos, enciclopédicos e sociointeracionais revelam a ausência de uma sistematização textual orientada às necessidades informacionais de uma audiência não especializada. Tal lacuna impede que as

publicações cumpram integralmente a função de promover o entendimento público da ciência, reduzindo seu potencial formativo e de combate à desinformação. Além disso, a discrepância entre a expressiva produção científica da Ufal sobre a pandemia (443 trabalhos) e a baixa visibilidade dessa produção nas redes sociais (apenas 99 publicações, muitas delas desvinculadas das pesquisas desenvolvidas) evidencia uma fragilidade estratégica na articulação entre pesquisa e comunicação institucional.

Diante disso, destaca-se a necessidade de implementação de modelos comunicacionais ancorados em princípios linguísticos e sociocognitivos, capazes de orientar a elaboração de conteúdos acessíveis, contextualizados e dialógicos. A adoção de tais parâmetros pode ampliar o alcance e o impacto social da ciência, especialmente em contextos de crise, nos quais a clareza e a credibilidade das informações são determinantes para a saúde pública. Assim, fortalecer a divulgação científica nas universidades não deve ser entendido apenas como um imperativo institucional, mas como uma responsabilidade ética e estratégica frente aos desafios contemporâneos da sociedade da informação.

A metodologia desenvolvida no presente trabalho também se voltou à construção de um modelo de análise, instrumentalizado a partir do rastreio de inadequações. Essa abordagem se adaptou aos objetivos da pesquisa, podendo ser modificada, em trabalhos futuros, para verificar elementos diversos no mesmo objeto ou, ainda, em objetos distintos. É possível considerar, ainda, a aplicação do modelo de análise dentro de uma perspectiva prática, a partir da sua utilização como instrumento de autoavaliação ou de revisão do trabalho de divulgação científica de um determinado pesquisador, profissional da comunicação ou instituição.

REFERÊNCIAS

ALBAGLI, Sarita. Divulgação científica: informação científica para cidadania. **Ciência da Informação**, v. 25, n. 3, 1996. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/639>. Acesso em: 3 maio 2025.

BARBOSA, Letícia; PEREIRA NETO, André; PAOLUCCI, Rodolfo. Necessidades de Informação sobre Covid-19: um estudo em uma comunidade on-line de saúde brasileira. **Saúde em Debate**, v. 47, n. 136, p. 141–154, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/C9HPgdfrznV6NvYpJ3vPKDr/#>. Acesso em: 27 maio 2025.

BAUMGARTEN, Maíra. O debate público de ciência e tecnologia: divulgação, difusão e popularização. *In*: KERBAUY, Maria Teresa Miceli; ANDRADE, Thales Haddad Novaes de;

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

HAYASHI, Carlos Roberto Massao. (org.). **Ciência, tecnologia e sociedade no Brasil**. Campinas: Editora Alínea, 2012. Cap. 5, p. 87-98.

BORCHELT, Rick E.; NIELSEN, Kristian H. Public relations in science: managing the trust portfolio. In: BUCCHI, Massimiano; TRENCH, Brian. (org.). **Routledge Handbook of Public Communication of Science and Technology**. 2. ed. Nova Iorque: Routledge, 2014. Cap. 10, p. 147-157.

BRASIL, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Superior 2023**: notas estatísticas. Brasília, DF: MEC, INEP, 2023. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2022/apresentacao_censo_da_educacao_superior_2022.pdf/. Acesso em: 8 abr. 2025.

BUENO, Wilson Costa. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. **Informação & Informação**, v. 15, edição especial, p. 1-12, 2010. Disponível em: <https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/6585>. Acesso em: 03 abr. 2025.

BURNS, Terry W.; O'CONNOR, John.; STOCKLMAYER, Susan M. Science Communication: a contemporary definition. **Public understanding of science**, v. 12, n. 184, p. 183-202, 2003. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/237778208_Science_Communication_A_Contemporary_Definition. Acesso em: 22 mar. 2025.

CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS (CGEE). **Percepção pública da C&T no Brasil**: resumo executivo. Brasília: CGEE, 2019. Disponível em: http://www.cgee.org.br/documents/10195/734063/CGEE_resumoexecutivo_Percepcao_publica_CT.pdf. Acesso em: 22 mar. 2025.

CHAGAS, Catarina; MASSARANI, Luísa. **Manual de sobrevivência para divulgar ciência e saúde**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2020. *E-book*.

CLARIVATE ANALYTICS. **A pesquisa no Brasil**: promovendo a excelência. Filadélfia: Clarivate Analytics, 2019. Disponível em: https://discover.clarivate.com/Research_Excellence_Awards_Brazil_Download. Acesso em: 15 abr. 2025.

FORTE, Jofrany Dayana Pessoa. Comportamento informacional dos docentes dos PPGCIS da região nordeste. 2014. 126f. Dissertação (**Mestrado em Ciência da Informação**) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/7503/2/arquivototal.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2025.

GARCIA FILHO, Carlos; VIEIRA, Luíza Jane Eyre de Souza; SILVA, Raimunda Magalhães da. Buscas na internet sobre medidas de enfrentamento à covid-19 no Brasil: descrição de pesquisas realizadas nos primeiros 100 dias de 2020. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

29, n. 3, p. 191-220, 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ress/a/8CPYqqd3hFFv6H3Y3jnKZ6v/?lang=pt#>. Acesso em: 05 mar. 2025.

GOMES, Cristina Marques. **Comunicação científica**: alicerces, transformações e tendências. Covilhã: Livros LabCom, 2013.

KOCH, Ingedore Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

LE COADIC, Yves-François. **A Ciência da Informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 1996.

MAIA, Elder Patrick; ROCHA, Hiago. **Ufal na luta pela vida**. 1. ed. Maceió: Edufal, 2022.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação. *In*: KARWOSKI, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim Siebeneicher. (org). **Gêneros textuais**: reflexões e ensino. 4. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARQUES, Rita Ruivo; *et al.* Using online tools in participatory research with adolescents to promote civic engagement and environmental mobilization: the WaterCircle (WC) project. **Environmental Education Research**, v. 6, n. 7, p. 143-159, 2020. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/13504622.2020.1776845>. Acesso em: 04 mar. 2025.

MOIRAND, Sophie; REBOUL-TOURÉ, Sandrine; RIBEIRO, Michele Pordeus. A divulgação científica no cruzamento de novas esferas de atividade linguageira. **Bakhtiniana**: Revista De Estudos Do Discurso, v. 11, n. 2, p. 137–163, 2016. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/23847>. Acesso em: 18 mar. 2025.

NASCIMENTO, Izadora Lopes Garcia. **A divulgação científica sobre a covid-19 no Instagram**: análise sociointeracionista no perfil institucional da Universidade Federal de Alagoas. 2024. 158f. Dissertação. (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2023.

RAMOS, Marcos Gonçalves. Modelos de comunicação e divulgação científicas: uma revisão de perspectivas. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 23, n. 3, p. 340-348, set./dez. 1994. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/532>. Acesso em: 18 mar. 2025.

VANOYE, Francis. **Usos da linguagem**: problemas e técnicas na produção oral e escrita. 13. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.